

1) DEMIRO Couvert  
Tos Esboez rotiens

Esquema.

### Estrutura dramática interna.

Gerais:

1. Relacionamento presente e passado; como tratá-lo? a) pelo paralelismo entre documentação do atual e ficção do passado? b) pelo surgimento em determinados momentos da estrutura ficcional dominante <sup>de</sup> imagens do atual(exemplo: ruinas na abertura)? pelo relacionamento indireto entre situações globais do desenvolvimento nordestino (Sudene, Celso Furtado, etc.) e o empreendimento do Delmiro, salientando determinados valores(messianismo, arregimentação de massas, valores civilizatórios correlatos, etc.) que faziam do Delmiro algo mais do que um mero empresário em busca de bons lucros( ele agia assim)?
2. O passado como histórico, protagonista da História; o presente como a-histórico, a-protagonico. O vivo é a História, o passado.
3. Delmiro - personagem trágico. Clássico: seu caráter prometeico. Clássico: como no romance clássico a tragédia se dá pela fidelidade do personagem a uma idéia(sua idéia), um projeto, um valôr - novo que ele incarna - em conflito com o meio. Jupiter torna loucos aqueles a quem quer ~~perder~~ perder. É um defazendo como personagem e no empreendimento a que se propõe - conflito com o meio. Hoje - teria se aliado ao imperialismo ~~enquanto~~ mero empresário; já o Ionna é um representante dessa posição(por que? ausência de raízes; ~~extremismo~~ paralelo com burguesia lista de hoje, Matarazo). Esta seria a atitude normal. Delmiro deslancha um processo valendo-se de forma fundamental de valores externos a esse processo(valores morais, agrários, pátria,etc. - ingênuos: ao nível do capitalismo)externos a sua classe, além de sua época como possibilidade concreta de realização social. A medida que o empreendimento avança, que parece tornar-se vitorioso, que já quase o é, seu auge - é quando já estão acumuladas contra ele todo o grande peso de todas as forças que se opõem; a conquista da vitória é o passo mais próximo de abismo definitivo; da deflagração de todas as forças que engolfarão definitivamente o empreendimento. O Trágico. Esse acúmulo crescente de forças crescentes contra a fidelidade irredutível do herói possuído pelos deuses - pode levá-lo (deve levá-lo) a um momento limite de dúvida quanto à viabilidade do próprio projeto. Consequência: quanto mais ousado o projeto - maior a queda. A destruição da Fábrica após o assassinato do Delmiro - é a resposta consequente à grandeza do projeto criador. (Onde se ultrapassa a barreira do som: Criação se funde com Destrução).
4. Fazer uma aproximação através a literatura oral - os heróis.
5. Mudando de raciocínio: as relações se organizarão em torno da Fábrica. Considerada como idéia símbolo do desenvolvimento que levará à emancipação de um povo; é a própria imagem símbolo do desenvolvimento; a Petrobrás. Surgida da ação do Delmiro, ela atinge um estágio em que adquire uma dinâmica própria, exigências objetivas independentes - como experiência civilizatória global (como a Revolução frente

a Mao, a Fidel). Daí então se organiza<sup>m</sup> as situações, a ação dos personagens: quem a trai, traindo a idéia de desenvolvimento, etc. que lhe está imposta? quem a trai conscientemente? quem inconscientemente? - ingleses, operários, Delmiro, Ionna, etc..

6. Tratamento do personagem Delmire - necessidade de esclarecer suas raízes, as motivações mediata, de alguns de seus atos e decisões. Quem era D6 antes de sua aflição a Pedra.

7. A violência deve estar sempre presente, deve ser o pano de fundo sólido e profundo se desenrola o projeto de Delmire. Senão, soaria frívola a violência fina.

8. O confronto, expressões da violência da estrutura e ao mesmo tempo ~~uma~~ tentativa de ~~uma~~ negação dessa estrutura por uma violência maior (a guerra Santa). Os elementos de mistério a ela acostados.

A frustração de experiência civilizadora de D6 significa o recrudescimento dessa violência, na medida em que se bloquiam os canais de desenvolvimento tendentes à sua superação.

9. D6 responde à violência da crona ~~J.R.~~ tomadas medidas para o fortalecimento da Olaria sob a proteção de homens armados, seguindo evidências que a futebol ao nível da coroa poderia ter desfecho favorável a Delmire, se eram possíveis de ser vitoriosas, enquanto a elite maria com o monopólio não encontrava desfecho favorável nas circunstâncias em que se dera.

Fábrica x qui?

## PERSONAGENS

Delmiro - personagem síntese.

TERTULIANO (Augusto) - o nordestino em estado bruto: o capataz, o intermediário entre Delmiro e a massa de trabalhadores. Protagonismo do trabalhador.

CEL. DIOCLECIANO - O Coronel clássico. Comportamento semi-feudal, paternalista. Encara com ceticismo a obra de DG, mas não se opõe a ela, na medida em que não afeta os seus interesses. Delmiro o contempla com favores (água corrente em sua fazenda, irrigação). O Coronel Diocleciano acha, todavia, que "nada como a economia agro-pastoril".

DR. LEÔNCIO - Representa os entraves institucionais ao desenvolvimento. É o bacharel, o advogado do subdesenvolvimento, sempre enredado em leis, decretos e princípios jurídicos. Delmiro o utiliza, mas despreza-o solemnemente.

BEZERRA - O bom senso burocrático. Preocupa-se com o deve e o haver. Não apreende o espírito aventureiro de DG. Figura em certa medida o tecnocrata (Roberto Campos), ~~que representa a nova geração de intelectuais~~.

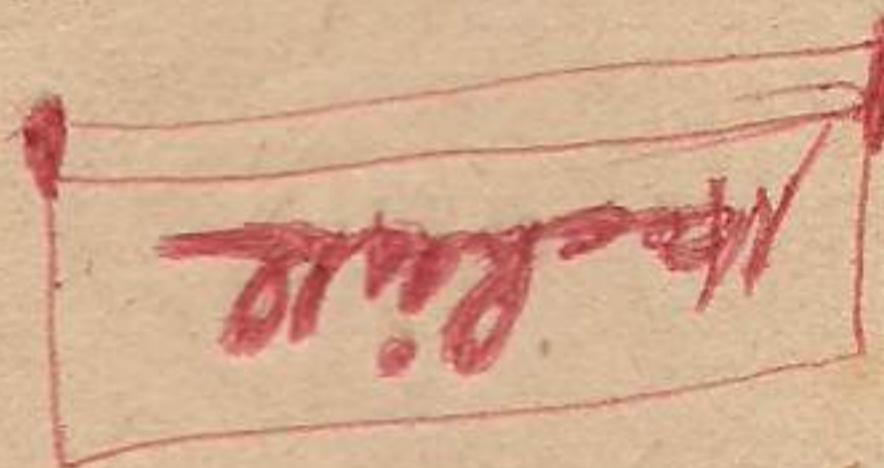
IONNA - O capitalista puro, sem a visão messiânica de Delmiro. Sua atitude é dúbia, inicialmente contra a venda da fábrica, posteriormente a favor da associação. É o bom-senso burguês.

JOSE RODRIGUES - Representa o lado mais negativo do coronelismo: violência combinada com matreirice e traição. Espírito vingativo. É o inimigo nato de Delmiro, representa o segmento mais retrógrado do meio rural, utilizando-se do cangaceiro.

Esquema

1. Introdução: - Quebra da Fábrica.  
Lançamento no Rio.
2. Créditos.
3. Delmiro e engenheiro - desce sem guindaste.
4. Delmiro enfrenta Coronel e Advogado. (Tribunal) -
5. Meio social - carregando turbina. (massa).
6. Inauguração. - Coronéis adiados (Bezerra) - montagem paralela contraste  
- a Tropicalia da inovação  
cartas tribunais /dimin.
7. Fábrica - funcionamento testes; novo comportamento social.
8. Bezerra e Delmiro - aumento produção - luta monopólio. Final inauguração - apunhalado
9. Conspiração dos coronéis; Delmiro frente a poder político.
10. Missão - missa. (Igreja de Ipanema - Vila de Cunha - Tertuliano) - X
11. Chegada da volante do Governo; fim conspiração; Delmiro entrega capangas. - X
12. Primeira proposta da Machine; compra. Não. - Ipanema - Jona
13. Sêca de 15. - Delmiro projeta ampliar. Jona
14. José Rodrigues - choque.
15. Última proposta; Jona vem a Pedra. Não.
16. Assassinato.
17. Final.

Técnica !



Jona

x. Delmiro é o Tertuliano - = objeto da  
atuação de Tertuliano

Técnica

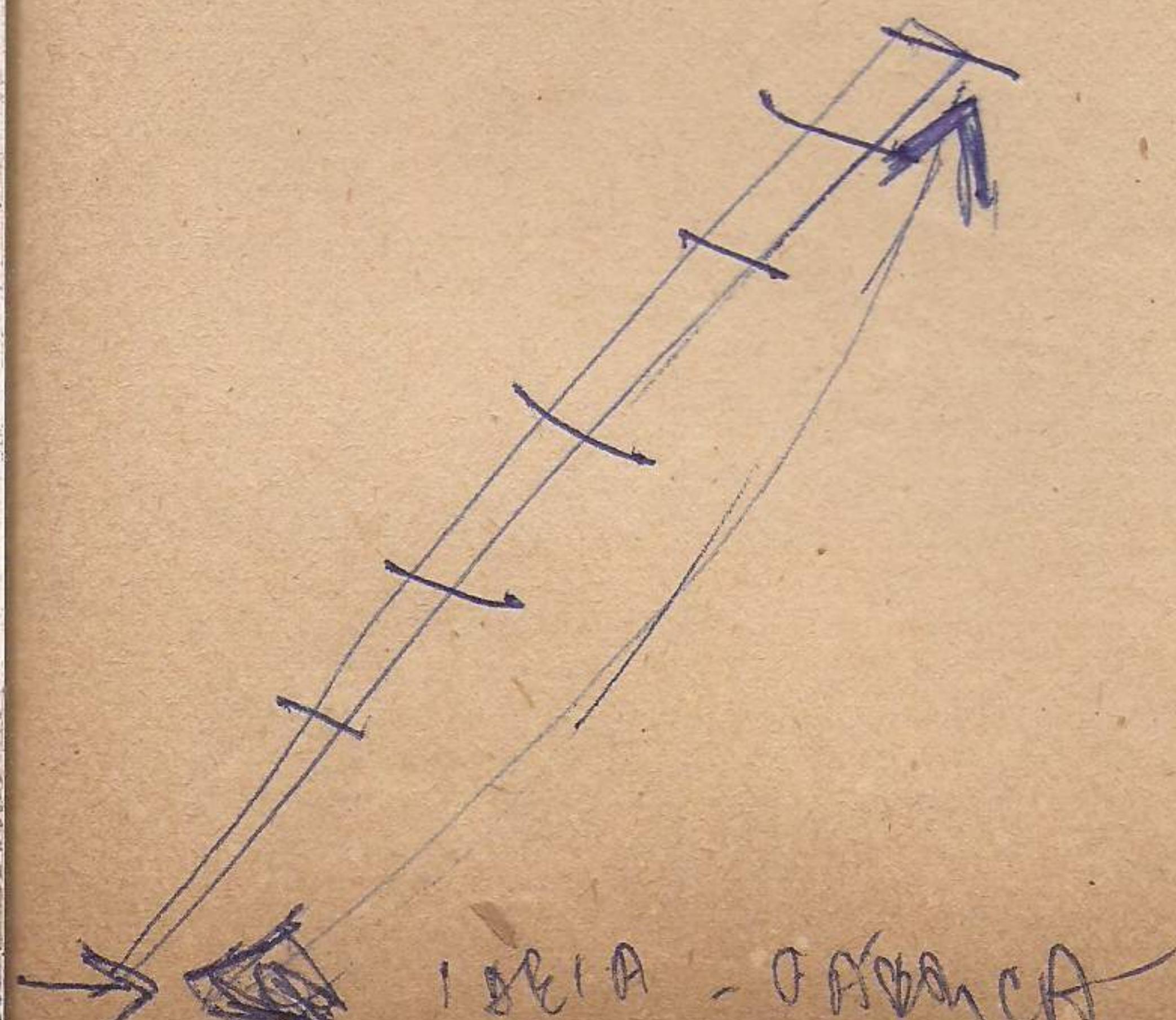
Contato d Machine



fechar o mercado

flitar - mercadorias

no tempo e  
sustentável



1861A - O Poder

## A BATALHA DA PRODUÇÃO

Delmiro e Bezebra, o administrador<sup>á</sup> da fábrica partem em visita aos algodoais, que já se estendem por vários quilômetros nas fazendas compradas por Delmiro. O administrador aproveita o momento para expor a Delmiro suas preocupações: em sua opinião, ele estaria indo longe demais. A linha fabricada em Pedra não tinha condições de concorrer com a linha inglesa, de qualidade superior. ~~Expresso Expresso~~ Ainda havia a acrescentar a essa desvantagem as deficiências técnicas, os problemas surgidos naquela fase de início da produção.

Delmiro ouvia tudo em silêncio, com o mesmo ar de tranquilidade segura, um meio sorriso nos lábios. Já se havia tatuado ao derrotismo geral: ele só fazia aguçar sua ânsia de superar obstáculos. E quando o administrador concluiu sua monótona aula de derrotismo, afirmando por último que só via uma solução<sup>+</sup> parar, Delmiro começou a expor os seus planos, como se dispusesse fôrças para uma luta prolongada.

E foi o que se viu nos dias seguintes: ao invés de parar a fábrica, Delmiro dedicou-se a aperfeiçoar os métodos de produção dia e noite. Dormia na própria fábrica. Comandava pessoalmente os trabalhos. Partiu para a compra de todos os estoques de algodão nos mercados da região e resolveu armazenar linha em todos os depósitos disponíveis. Ao mesmo tempo, utilizava o telégrafo - único meio de comunicação rápida da época - para a propaganda de sua linha. Conquistava os telegrafistas, ~~distribuidores entre~~ seus indicados, parentes ou amigos, a distribuição do produto da Pedra. E, ~~em~~ <sup>em</sup> sans circulares utilizava desde o nacionalismo até o misticismo das massas rurais, através da figura do "Padim Cícero".

O monopólio estrangeiro de linhas ameaçava o boicote; as grandes firmas compradoras já haviam sido advertidas para não adquirirem as linhas "Estréla", sob pena de não receberem as linhas de outras marcas. Os fiscais do "truste" se espalhavam por todo o país, incluindo na lista negra os comerciantes que preferiam o produto nacional.

Delmiro replica com maiores incentivos aos revendedores. Abre-lhes crédito sem impor quaisquer condições. Barateia o produto. Parte para a conquista do mercado popular, nas feiras do interior.

A guerra de 14 vem encontrar Delmiro em plena euforia de produção, com imensos estoques de linhas. E as dificuldades de importação, surgidas em decorrência do conflito, abririam um maior campo ao produto nacional.